

**JUSTIFICATIVA**  
**PDL 0021/2013**

“O solo sempre me fascinou, porque do solo dependem as plantas, a água, o clima. Tudo está interligado. Não existe ser humano sadio se o solo não for sadio e as plantas bem nutridas” - Anna Maria Primavesi

A frase acima sintetiza o pensamento e a vida de Anna Maria Primavesi. Professora, pesquisadora e agricultora orgânica, nascida em 1920 na Áustria, veio para o Brasil em 1949, juntamente com o marido, já falecido, Artur Primavesi, também professor e pesquisador.

Austríaca, naturalizada brasileira, é Engenheira Agrônoma, formada pela Universidade Rural de Viena, com doutorado pela mesma universidade em Nutrição Vegetal e Produtividade do Solo. Foi professora-adjunta da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), onde lecionou Manejo do Solo e Nutrição Vegetal. Foi diretora do Laboratório de Química do Solo e fundou o Laboratório de Biologia do Solo nesta universidade. Foi uma das criadoras do primeiro curso de pós-graduação voltado para a agricultura orgânica. Aposentada da universidade, colocou em prática os conceitos da Agricultura Orgânica na sua propriedade em Itaí, Estado de São Paulo, onde viveu por 32 anos como pequena agricultura orgânica.

Foi fundadora e primeira associada da Associação da Agricultura Orgânica (AAO) uma das primeiras associações de produtores orgânicos do Brasil, e atua também no Conselho de Pesquisa da Fundação Mokiti Okada.

A Dra. Primavesi publicou 12 livros, dentre os quais destaca-se o livro “Manejo Ecológico do Solo: a agricultura em regiões tropicais”, obra fundamental para gerações de profissionais da agronomia dedicados a uma agricultura mais saudável, humana e justa, e ainda “Manejo Ecológico de Pastagens” e “Manejo Ecológico de Pragas e Doenças”. Além de artigos científicos, produção para revistas e muitas participações em conferências, cursos e seminário sobre agricultura ecológica e desenvolvimento sustentável. Após se aposentar continuou ativa na luta, contribuindo com os movimentos sociais e entidades da sociedade civil que atuam com agroecologia e agricultura orgânica, vindo a tornar-se uma grande referência dos movimentos de agroecologia da América Latina.

Por mais de 60 anos, a maior parte deles no Brasil, a Dra. Primavesi se aperfeiçoa numa agronomia que, no seu modo de ver, ‘não compete com as leis da natureza’, sendo considerada uma das pioneiras da agroecologia no país, ciência que leva em conta a conservação do solo permeável protegido por uma vegetação diversificada como condição para a saúde das plantas e dos que delas se alimentam.

Em 2012 recebeu o “One Word Award”, principal prêmio da agricultura orgânica internacional, conferido pela Internacional Federation of Organic Agriculture Movements (IFOAM).

Anna Maria Primavesi deu ao Brasil e ao mundo uma das maiores contribuições para a construção de uma nova concepção de produção agrícola, hoje amplamente disseminada e conhecida pelo conceito de agricultura sustentável. No Brasil, ao lado de outras pessoas, ajudou decisivamente para a chamada “agricultura alternativa” dos anos 80 ser alçada à condição de realidade produtiva pela concretização na existência de feiras ecológicas, associações e cooperativas, redes e movimentos de agroecologia. Ela foi incentivadora e referência para muitos militantes sociais, ONGs, movimentos do campo, ativistas da agroecologia e do socioambientalismo, estudantes, técnicos, pesquisadores e consumidores.

Hoje é cada vez mais comum ouvirmos falar sobre proteção ambiental, tema que tem despertado a preocupação da sociedade. Embora tenhamos que avançar muito ainda, o assunto está presente nas escolas, as políticas públicas e nos tratados internacionais. Mas há algumas poucas décadas, pautar a defesa da ecologia era

assunto para poucos, pessoas corajosas que na época eram chamadas de sonhadoras, mas que foram as pioneiras. Neste grupo que abriu caminho está a Dra. Primavesi.

A vida e obra desta senhora, de 92 anos, deve continuar sendo uma referência para nossa sociedade, numa conjuntura de crise ambiental que tende a se agravar. Focando seu trabalho no manejo ecológico dos solos, ela desvendou os mistérios da vida no solo, e seus estudos representam um ponto de virada na agricultura tropical.

Nesse momento, a cidade de São Paulo vê crescer a importância da agricultura orgânica nas suas fronteiras ambientais, em especial nas Áreas de Proteção Ambiental Capivari Monos e Bororé-Colônia. A sociedade se preocupa cada vez mais em consumir alimentos saudáveis, produzidos de forma sustentável, e se organiza em torno de uma Plataforma de Agricultura Orgânica para o Município. Respondendo a esses anseios, o tema vem ganhando espaço na formulação de políticas públicas municipais. O legado desta sábia senhora é de capital importância, justificando a proposição da outorga do título de Cidadã Paulistana à Professora Doutora Anna Maria Primavesi.

Por sua extremada dedicação à uma agricultura mais saudável, equilibrada e justa, e compromisso com a agroecologia, em justa homenagem, pretende o proponente o apoio dos nobres vereadores.